

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

41ª SEMANA - Vigência entre 16 a 22 de fevereiro - apuração prévia (12/02/2021)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou um aumento de 32%, passando de 783 para 1,030. O número de internados em UTI por SRAG caiu (variação de 0%), passando de 970 para 969. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se um aumento de 23% entre as duas semanas, que passou de 902 para 1,112 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a situação foi de subida, com uma variação de 1%, passando de 813 para 825.

O Estado observou 18599 casos ativos na penúltima semana, frente à 19470 na mensuração anterior, e 100248 casos recuperados nos 50 dias prévios à penúltima semana, frente à 111503 na semana anterior. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.19, um aumento em comparação a mensuração anterior, 0.17.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo caiu 7% entre as semanas, passando de 697 para 649. Porém, o indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, mensurado para o Estado, manteve bandeira amarela, resultado do tamanho da queda no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou piora (variação de -8%) na sua situação, mantendo-se na bandeira preta. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0.86 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0.79.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação é elevado, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA PRETA

Na quadragésima primeira rodada do Distanciamento Controlado nenhuma das 21 regiões Covid obtiveram grau de risco máximo, compatível com a bandeira preta.

BANDEIRA VERMELHA

Na quadragésima primeira rodada do Distanciamento Controlado, das 21 regiões Covid, 16 obtiveram grau de risco compatível com a bandeira vermelha. Destas 16 regiões, 5 apresentaram elevação do nível de risco, passando da bandeira laranja para vermelha.

As regiões Covid de Uruguaiana, da macrorregião Centro-Oeste; Guaíba, da macrorregião Metropolitana; Erechim, da macrorregião Norte; e Cachoeira do Sul e Lajeado, da região Vales, apresentaram elevação do nível de risco, passando da bandeira laranja para vermelha.

As regiões Covid de Santa Maria, da Macrorregião Centro-Oeste; Capão da Canoa, Taquara, Novo Hamburgo, Canoas e Porto Alegre, da Macrorregião Metropolitana; Santo Ângelo e Cruz Alta da Macrorregião Missioneira; Palmeira das Missões e Passo Fundo, da Macrorregião Norte; e Santa Cruz do Sul, da Macrorregião Vales se mantiveram na situação de bandeira vermelha, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na quadragésima rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, 5 regiões Covid situaram-se em grau de risco médio, de bandeira laranja.

As regiões Covid de Ijuí e Santa Rosa, da macrorregião Missioneira, obtiveram redução de bandeira em relação à semana anterior, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado, situando-se agora na laranja.

Ijuí e Santa Rosa, da macrorregião Missioneira; Pelotas e Bagé, da macrorregião Sul; e Caxias do Sul, da Macrorregião Serra mantiveram-se em bandeira laranja.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, 6 regiões Covid obtiveram avaliação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Taquara, Novo Hamburgo, Canoas, Guaíba e Porto Alegre.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 27%, passando de 319 para 438 na macrorregião (somando as seis regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 510 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 532 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 441 para 521, um aumento de 18%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, houve um aumento de 6%, passando de 435 para 462 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, mantendo um nível de risco considerado muito alto. Enquanto na semana passada havia 0.80 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador obteve o valor de 0.60, uma variação de -25%.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma queda no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 346 para 275, variação de -21%, mantendo passando o indicador para a bandeira laranja.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram uma bandeira amarela, uma vermelha e uma laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e vermelha, respectivamente.

1.1 CAPÃO DA CANOA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Capão da Canoa obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Capão da Canoa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

Houve queda nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 42 para 41 registros nesta semana, variação de -2%. Com o registro de 8 óbitos nos últimos sete dias, houve redução (variação de -38%) em relação aos registrados na semana anterior (13 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 629 e 3813 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.16, uma estabilidade em comparação a mensuração anterior, também em 0.16.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.2 TAQUARA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Taquara obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Taquara alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 13 para 14 registros nesta semana, aumento de 8%. Com o registro de 10 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 100% em relação aos registrados na semana anterior (5 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 357 ativos e 2085 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.17, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.15.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

1.3 NOVO HAMBURGO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Novo Hamburgo obtém mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Novo Hamburgo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes, da projeção de óbitos e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 46 para 72 registros nesta semana, variação de 57%. Com o registro de 24 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 4% em relação aos registrados na semana anterior (25 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1478 ativos e 7765 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.19, piora em comparação a mensuração anterior, também em 0.15.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.4 CANOAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Canoas obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Canoas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes, da projeção de óbitos e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, de 51 para 68 registros nesta semana, variação de 33%. Com o registro de 39 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 39% em relação aos registrados na semana anterior (28 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1449 ativos e 8968 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.16, estabilidade em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.16.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.5 GUAÍBA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Guaíba obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Guaíba alcançou classificação de risco altíssimo (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso da projeção de óbitos e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 16 para 29 registros nesta semana, variação de 81%. Com o registro de 12 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 20% em relação aos registrados na semana anterior (10 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 522 ativos e 2291 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.23, estabilidade em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.23.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

1.6 PORTO ALEGRE

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Porto Alegre obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Porto Alegre alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes, da projeção de óbitos e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 151 para 214 registros nesta semana, variação de 42%. Com o registro de 99 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento (variação de 41%) em relação aos registrados na semana anterior (70 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 4349 ativos e 26231 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.17, estabilidade em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.17.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das quatro regiões Covid da Macrorregião Missioneira, 2 obtiveram avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores, Santo Ângelo e Cruz Alta.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 24%, passando de 88 para 116 na macrorregião (somando as quatro regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 74 internados, a quantidade de pacientes caiu para 64 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 114 para 110, uma queda de 4%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, houve queda (variação de -9%), passando de 68 para 62 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo dos valores entre as semanas, mantendo-se a bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0.60 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1.00.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 41 para 62, variação de 51%, fazendo com que o indicador tenha obtido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), obtiveram bandeiras amarelas. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

2.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santo Ângelo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para

cada 100 mil habitantes, da projeção de óbitos e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 48 para 71 registros nesta semana, variação de 48%. Com o registro de 13 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 18% em relação aos registrados na semana anterior (11 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 394 ativos e 1382 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.28, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.27.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.2 CRUZ ALTA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cruz Alta obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cruz Alta alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 10 para 17 registros nesta semana, variação de 70%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento em relação aos registrados na semana anterior (0 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 267 ativos e 668 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.40, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.33.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.3 IJUÍ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Ijuí obtém a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Ijuí alcançou classificação de risco altíssimo (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve estabilidade nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 18 para 18 registros nesta semana, variação de 0%. Com o registro de 7 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 250% em relação aos registrados na semana anterior (2 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 485 ativos e 1407 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.34, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.35.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

2.4 SANTA ROSA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Rosa obtém a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Rosa não alcançou classificação de risco máximo ou altíssimo (bandeira preta ou vermelha) em nenhum deles.

Houve queda nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 12 para 10 registros nesta semana, variação de -17%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de -50% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 323 ativos e 1208 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,27, pior em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,19.

3. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, duas regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Santa Maria e Uruguaiana.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias subiram 2%, passando de 62 para 63 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 91 internados, a quantidade de pacientes caiu para 87 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes subiu, passando de 66 para 109 internados, variação de 65%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a alta foi de 12%, passando de 66 para 74 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento apresentou uma piora em seu valor no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0,73 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,62.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma queda no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 48 para 46, variação de 4%, fazendo com que o indicador tenha obtido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram o número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), obtiveram bandeiras amarela, preta e vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

3.1 SANTA MARIA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Maria obteve mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Maria alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da projeção de óbitos.

Houve queda nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 44 para 36 registros nesta semana, variação de -18%. Com o registro de 20 óbitos

nos últimos sete dias, houve queda de -17% em relação aos registrados na semana anterior (24 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 977 ativos e 3788 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.26, uma estabilidade em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.26.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região

3.2 URUGUAIANA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Uruguiana obteve novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Uruguiana alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 18 para 27 registros nesta semana, variação de 50%. Com o registro de 18 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 38% em relação aos registrados na semana anterior (29 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 534 ativos e 2726 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.20, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.21.

4. MACRORREGIÃO NORTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião Norte obtiveram avaliação de bandeira vermelha. São elas: regiões Covid de Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 30% , passando de 98 para 140 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 86 internados, a quantidade de pacientes subiu para 88 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 104 para 136, aumento de 31% entre as duas semanas. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a queda foi de 3%, passando de 78 para 76 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento estabilizou no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Com isso, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0.72 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0.72.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um queda de 2% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 56 para 55, com o indicador obtendo bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram duas bandeiras amarelas e uma preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de

mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

4.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Palmeira das Missões obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Palmeira das Missões alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 24 para 33 registros nesta semana, variação de 38%. Com o registro de 2 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 87% em relação aos registrados na semana anterior (15 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 754 ativos e 2661 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.28, piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.26.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

4.2 ERECHIM

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Erechim obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Erechim alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso da projeção de óbitos e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 8 para 14 registros nesta semana, variação de 75%. Com o registro de 10 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 900% em relação aos registrados na semana anterior (1 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 302 ativos e 1357 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.22, piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.17.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

4.3 PASSO FUNDO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Passo Fundo obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Passo Fundo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 66 para 93 registros nesta semana, variação de 41%. Com o registro de 19 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 19% em relação aos registrados na semana anterior (16 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 1384 ativos e 5429 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.25, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.23.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

5. MACRORREGIÃO SERRA – REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Caxias do Sul, que compõe a Macrorregião Serra, obteve mensuração final compatível à bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias subiram 16%, passando de 127 para 151 na macrorregião e região Covid de Caxias do Sul. Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 105 internados, a quantidade de pacientes caiu para 93 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes subiu de 87 para 130, uma variação de 49%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a queda foi de 20%, passando de 92 para 74 pacientes.

Dos seus quatro indicadores regionais, Caxias do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Com o registro de 33 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 65% em relação aos registrados na semana anterior (20 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1846 ativos e 12548 recuperados e a razão entre as duas variáveis ficou em 0.15, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.12.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo a bandeira vermelha. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 1.15 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1.47.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 3% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 106 para 109, mantendo a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram duas bandeiras amarelas e uma preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras vermelha e amarela, respectivamente.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as regiões Covid de Pelotas e Bagé obtiveram avaliação de bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 26%, passando de 46 para 62 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 49 internados, a quantidade de pacientes subiu para 53 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 51 para 49, redução de 4%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, houve alta de 29 para 30 pacientes (variação de 3%).

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou em valor no comparativo entre as semanas, atingindo a bandeira laranja. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 2.24 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 2.27.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento (variação de 5%) no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 65 para 68, fazendo com que o indicador tenha mantido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram duas bandeiras amarelas e uma laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras amarelas.

6.1 PELOTAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Pelotas obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Pelotas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 35 para 51 registros nesta semana, variação de 46%. Com o registro de 24 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 50% em relação aos registrados na semana anterior (16 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 623 ativos e 7222 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.09, estabilidade em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.09.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

6.2 BAGÉ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Bagé obteve a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Bagé alcançou classificação de risco altíssimo (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos.

Houve estabilidade nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 11 para 11 registros nesta semana, variação de 0%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve queda (variação de -43%) em relação aos registrados na semana anterior (7 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 209 ativos e 1251 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.17, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.18.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

7. MACRORREGIÃO VALES

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião dos Vales obtiveram avaliação de bandeira vermelha (Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado) com base na mensuração dos 11 indicadores.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias subiram 28%, passando de 43 para 60 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes caiu entre as duas semanas, passando de 55 para 52 internados. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes subiu de 39 para 57, variação de 46%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o quantitativo subiu 4%, passando de 45 para 47 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0.78 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0.72.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma queda (variação de -3%) no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 35 para 34, com indicador definido em bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram 2 bandeiras amarelas e uma preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

7.1 CACHOEIRA DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cachoeira do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 3 para 11 registros nesta semana, variação de 267%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 33% em relação aos registrados na semana anterior (3 óbito).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 284 ativos e 1063 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.27, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.26.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

7.2 SANTA CRUZ DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Cruz do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Cruz do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso da velocidade de avanço (hospitalizações confirmadas nos últimos 7 dias / hospitalizações confirmadas nos 7 dias anteriores).

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 25 para 26 registros nesta semana, variação de 4%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 63% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 752 ativos e 2746 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.27, piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.26.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

7.3 LAJEADO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Lajeado obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 15 para 23 registros nesta semana, variação de 53%. Com o registro de 8 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 60% em relação aos registrados na semana anterior (5 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre recuperados, a região registrou 681 ativos e 3639 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0.19, uma piora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0.18.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

BANDEIRAS PRETAS E/OU VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da **Cogestão Regional, desde que sejam apresentado Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid**. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

A partir da 35ª semana foram implementadas **as salvaguardas de bandeiras vermelha e preta**. Neste caso, o Distanciamento Controlado utiliza uma nova regra que garante bandeiras de risco alto e altíssimo (vermelha e preta) quando a região tem elevada quantidade de novas

hospitalizações de pacientes confirmados com Covid-19 (conforme a região de residência do paciente) e, ao mesmo tempo, está inserida em uma macrorregião com baixa capacidade hospitalar. **A nova regra impõe que:**

- 1) **Garantia de bandeira vermelha** se ambas condições forem satisfeitas: a) o Indicador 6, hospitalizações para cada 100 mil habitantes da região, apresentar bandeira vermelha ou preta; e b) o Indicador 8, leitos livres/leitos Covid da macrorregião, estiver menor ou igual a 0,8.
- 2) **Garantia de bandeira preta** se ambas condições forem satisfeitas: a) o Indicador 6, hospitalizações para cada 100 mil habitantes da região, apresentar bandeira preta; e b) o Indicador 8, leitos livres/leitos Covid da macrorregião, estiver menor ou igual a 0,3.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de **bandeira vermelha** que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS). A partir da trigésima segunda rodada, a disposição também foi estendida aos municípios em região de **bandeira preta**, podendo assim – se atendidos os mesmos requisitos –, adotar os protocolos da bandeira vermelha.

Com isso, na quadragésima primeira rodada, **do total de 378 municípios que compõem as 13 regiões sob bandeira vermelha, há 164 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras. Na atual rodada, nenhuma região situou-se em bandeira preta.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas nas bandeiras vermelha ou laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os “Os Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Preta ou Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a bandeira imediatamente anterior a aquela definida para sua região, desde que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos:”, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentoccontrolado.rs.gov.br/>.